

PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Austragesilia Thamyres Lima Silva¹

Paula Vitória Pinto JKL²

Carla Vanessa Magalhães de Sousa³

Antônia Rítila Lopes de Sousa⁴

Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁵

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação de
Itapipoca (FACEDI), Itapipoca, Ceará, Brasil,
thamyres.lima@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação de
Itapipoca (FACEDI), Itapipoca, Ceará, Brasil,
pll.vitoria@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação de
Itapipoca (FACEDI), Itapipoca, Ceará, Brasil,
caarla.vanessa@aluno.uece.br

⁴Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação de
Itapipoca (FACEDI), Itapipoca, Ceará, Brasil,
antonia.ritila@aluno.uece.br

⁵Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação de
Itapipoca (FACEDI), Itapipoca, Ceará, Brasil,
mirtielfrankson@gmail.com

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) auxilia na formação inicial dos licenciandos por meio da integração no ambiente escolar. Este artigo, de natureza qualitativa, realizado em 2026 na Universidade Estadual do Ceará (UECE), no campus Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), tem como objetivo analisar como as experiências vivenciadas nas regências do PIBID Pedagogia contribuem para a profissionalização docente, tomando como foco de análise a formação inicial de professores. A metodologia se fundamenta em um

relato de experiência, expresso na abordagem qualitativa e em uma pesquisa bibliográfica ancorada na discussão de: Becker; Marques (2012); Creswell (2007); Farias; Sales; Braga; França (2008); Inforsato; Santos (2011); Leal (2005); Lisita; Rosa e Lipovetski (2014); Menegolla; Sant'Anna (2002); Schuchter; Lomba (2022). O estudo evidencia que as vivências nas regências consolidam a integração e inter-relação da prática com a teoria no contexto das atividades desenvolvidas no PIBID Pedagogia da FACEDI/UECE, consolidando experiências significativas e que fortalecem a formação inicial de pedagogos e a constituição da identidade docente do licenciando.

Palavras-chave: PIBID. Profissionalização Docente. Relato de experiência.

Introdução

Ao longo de nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) participamos de diversas atividades que colaboraram para o nosso desenvolvimento profissional e para a nossa formação acadêmica. Dentre essas atividades destacamos as regências nas instituições públicas municipais em que estamos vinculados, tendo em vista que o PIBID é gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que oferece bolsas aos estudantes que estão na graduação de cursos de licenciaturas, como a Pedagogia. Por meio das atividades os licenciandos são aproximados das realidades da escola, promovendo também a integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica.

Este estudo foi realizado no PIBID da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no subprojeto Pedagogia. O problema que guiou a produção deste artigo foi: Como as experiências vivenciadas nas regências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribuem para a profissionalização docente? O nosso objetivo é analisar como as experiências vivenciadas nas regências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribuem para a profissionalização docente. A análise se centrou no debate sobre a formação inicial de professores, eixo central de contribuição deste programa para a docência.

O estudo baseou-se em um relato de experiência que expõe vivências e reflexões de bolsistas de iniciação à docência, com foco nas atividades de regências. A justificativa pessoal para a realização desta pesquisa nasce a partir da proposta de atividades do PIBID Pedagogia da FACEDI/UECE. Em sua dimensão acadêmica, o estudo se faz necessário pela necessidade de compartilhar aprendizagens e experiências de bolsistas de iniciação à docência por meio

de regências nas instituições escolares. No contexto social, espera-se que possa ser um estudo que apresente contribuições com outras pesquisas científicas sobre a temática e que possa ser incentivo para o relato de experiência de outros bolsistas deste programa.

O suporte teórico para a realização deste artigo baseou-se em pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008, p. 50) é “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...]”. Fundamentou-se nos seguintes autores: Becker; Marques (2012), Creswell (2007), Farias; Sales; Braga e França (2008), Inforsato; Santos (2011); Leal (2005); Lisita; Rosa e Lipovetski (2014); Menegolla; Sant’Anna (2002) e Schuchter; Lomba (2022).

O texto é organizado em três seções: a primeira é a introdução, já apresentada, onde descrevemos o que nos levou a produção deste artigo, assim como também apresentamos o problema, o objetivo e a metodologia que nos deu base para a sua elaboração. A segunda é o desenvolvimento, seção das experiências e reflexões teóricas. A terceira é a conclusão, com a síntese dos principais achados, seguidas pelas referências que fundamentaram a produção deste texto.

Desenvolvimento

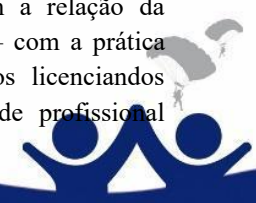
Contextualização da experiência

As atividades de regência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), ocorrem semanalmente em instituições públicas municipais que são parceiras do programa, onde os bolsistas são inseridos no contexto e nas realidades presentes no ambiente escolar nas turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental.

O programa oportuniza a integração com a escola ao inserir os licenciandos em instituições parceiras, aproximando-os da realidade escolar desde os primeiros semestres do curso de Pedagogia. Essa vivência antecipada é significativa, pois normalmente o contato direto com a prática docente ocorreria apenas durante os estágios obrigatórios.

Oliveira e Barbosa (2013, p.153) citam que

As atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, estreitam a relação da formação inicial nas universidades – nos cursos de licenciatura – com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários à formação de sua identidade profissional docente.



Ao sermos inseridos no cotidiano escolar realizamos observações das realidades, desafios e da dinâmica de funcionamento das escolas, momentos esses que ocorrem não somente na sala de aula com os professores e os alunos, mas também em outros espaços que fazem parte da escola, onde docentes que já são formados atuam. Ao acompanhar esses profissionais conhecemos um outro ambiente e temos a oportunidade de presenciar e vivenciar momentos que contribuem para a nossa formação inicial docente.

Um espaço que temos a oportunidade de conhecer e aprender é a sala de coordenação, além desse espaço escolar também é possível acompanhar as professoras na sala de reforço, que realizam um planejamento interno do que é trabalho durante o mês com os alunos que por ali passam, assim como a produção de materiais para realizar avaliações com os alunos em busca de metodologias que contribuem para o desenvolvimento e avanço dos estudantes. Assim como também acompanhamos o planejamento dos professores regentes de sala.

De acordo com Farias, Sales, Braga e França (2008, p. 107) “[...] o planejamento é uma ação reflexiva, viva, contínua. Uma atividade constante, permeada por um processo de avaliação e revisão sobre o que somos, fazemos e precisamos realizar para atingir nossos objetivos.” Frente a isso, o planejamento precisa se fazer presente em nossas ações, e se necessário fazer mudanças e realizar avaliações sobre o nosso plano para que possamos alcançar objetivos.

Nos momentos de regência com as turmas das escolas parceiras do programa, desenvolvemos atividades lúdicas e divertidas, que favorecem o ensino e a aprendizagem de forma prazerosa. Vivenciar esses momentos com os alunos é relevante, pois possibilita observar o interesse em participar e, ao mesmo tempo, mediar os processos de aprendizagem. Os autores Menegolla e Sant’Anna (2002, p. 109) destacam que:

Nada surge do nada, toda nova aprendizagem requer pré-requisitos de experiências passadas. Quanto mais situações tiver vivenciado o aprendiz, tanto em qualidade, quanto em quantidade, maiores probabilidades de soluções alternativas lhe ocorrerão, facilitando a solução de novos problemas.

Cada regência constitui uma nova experiência que amplia o repertório pedagógico em nossa formação acadêmica e profissional, deixando-nos com uma formação docente mais consistente e fundamentada para enfrentar os desafios e problemas futuros da carreira docente.

Análise das experiências

O acompanhamento e direcionamento dos professores é de grande relevância para nós estudantes em formação inicial, pois temos o privilégio de conhecer como funciona, o que fazem e acompanhar a rotina de outros profissionais aprendendo com eles e observando metodologias e práticas de ensino. Para Becker; Marques (2012, p. 12) “O professor é alguém que elabora planos de atividades, aplica metodologias, reproduz conteúdos, interpreta esses conteúdos, observa comportamentos e avalia processos”. Assim, torna-se necessário avaliar o processo em que percorremos.

Compreendemos que tudo o que fazemos temos que planejar, para que ocorra tudo bem, ou seja, para que tenha êxito. Para o professor não é diferente, como relatam os autores Menegolla e Sant’Anna (2002, p. 40) “planejar se tornou uma moda didático-pedagógica. Professores que não planejam são considerados desatualizados e antiquados ou não conhecedores da educação e do ensino modernos”.

Concebe-se que a profissão docente é formada por experiências significativas que adquirimos no decorrer da vida social e acadêmica. Todas as vivências contribuem no modo como o professor irá lecionar e compartilhar os ensinamentos, as aprendizagens e os desafios apresentados na trajetória pedagógica. Por isso, é necessário apreender conhecimentos que possibilitem a compreensão e o auxílio aos alunos nas demandas institucionais. Então, o percurso acadêmico que almejamos alcançar como graduandos do curso de pedagogia e bolsistas do PIBID nas regências escolares é de compromisso e seriedade com a educação, compreendendo que o processo de formação superior se relaciona com as relações cotidianas entre alunos e professores, incentivando métodos dialógicos e transformadores, que valorizem as habilidades e concepções dos alunos. Conforme afirmam Schuchter e Lomba (2022, p. 8):

Com base nas referências, entendemos que a formação docente é um processo intersubjetivo, que se desenvolve ao longo da vida, durante a qual o docente cria e recria sua própria formação e a de outros – formando, formando-se, transformando-se – num processo dialético e contínuo, se constituindo pessoal, social, cultural e profissionalmente.

A formação docente é um processo que se constitui e reconstitui no decorrer da carreira docente, desenvolvendo metodologias a partir das formações continuadas que são disponibilizadas pela universidade. Diante disso, o bolsista transforma sua concepção de ensino, buscando conhecer e ampliar sua jornada pedagógica por meio de teorias e práticas que o incentivem agir de forma comunicativa e compreensiva com os estudantes.

No âmbito escolar, os bolsistas têm envolvimento com sujeitos de diferentes classes sociais, econômicas e em situação de vulnerabilidade, induzindo, assim, o mesmo a repensar estratégias de ensino que se adequem às necessidades e especificidades dos educandos. Enfatiza-se a importância de analisar a condição em que cada aluno se encontra no período atual, a fim de entender seu rendimento e comportamento diário, considerando que cada indivíduo ocupa seu lugar na sociedade em circunstâncias da sua posição social, que impacta diretamente na trajetória de vida, escolaridade e planos pessoais daquele aluno. Interferindo posteriormente no modo como o educando manifesta seus sentimentos, suas frustrações e suas inquietações em sala de aula. Leal (2005, p.05) destaca que “O professor deverá acolher as dificuldades do aluno no sentido de tentar ajudá-lo a superá-las, a vencê-las.”

Como professores em formação, precisamos refletir práticas a partir desses acontecimentos para compreendermos a situação com diálogo, respeito e empatia com o aluno. A profissão docente é composta por experiências significativas que influenciam no modo como colaboramos para um ensino com sentido, referência, inspiração e significado. A infância é uma fase de descobertas e mudanças importantes que, ao longo da jornada pessoal, acadêmica e profissional incentivará no conhecimento ampliado do futuro docente, proporcionando um repertório diversificado em relação ao contato com diferentes culturas.

Quando os saberes pessoais e intelectuais são incluídos como suporte de aprendizagem educativa dos alunos, permite-se que os educandos aprimorem o seu processo de aprendizagem e sua realidade social. Por isso, sermos docentes com vivências comunitárias possibilita uma educação investigativa, promissora e consciente, transformando sujeitos críticos que saibam usar a interpretação para causas benéficas da sociedade.

Reflexões teóricas

Durante as nossas participações nas regências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pudemos vivenciar diversas experiências que contribuíram de forma significativa para a constituição da nossa identidade docente. A vivência no cotidiano escolar possibilitou não apenas observar as práticas pedagógicas, mas também vivenciar a participação ativa na execução das tarefas junto com as turmas de Ensino Fundamental e também nos planejamentos de ensino, tanto semanais quanto mensais com os professores.

Um dos aspectos mais relevantes de termos vivido essa experiência é compreender que tanto a produção científica quanto a prática pedagógica exigem uma clareza de objetivos e

uma intencionalidade, dado que: “Todo estudo científico deve ser direcionado pelo objetivo geral. Não faz sentido, portanto, que demais objetivos não estejam alinhados e não sejam passos lógicos para sua aquisição plena ou parcial do objetivo geral” (Creswell, 2007 p. 8). Esse trecho nos faz compreender que a compreensão dialoga diretamente com o exercício da docência, pois com suporte nas regências percebemos que as atividades que são nos dadas precisam se articular a um propósito maior de aprendizagem. Quando planejamos sem clareza ou sem coerência, as atividades e as ações em sala de aula ficam todas fragmentadas e perdem sua efetividade.

Além disso, ao planejar as atividades compreendemos que existe uma certa lógica que precisa orientar cada etapa do processo educativo. assim como na pesquisa, o ensino também requer coerência e organização, como destacam os autores Antunesi, Torres, Alves e Queiroz:

Um objetivo que tenha como verbo de ação ‘analisar’ um fenômeno, por exemplo, pode ter dois objetivos secundários: um que envolva descrever o fenômeno e outro que envolva explicá-lo. Toda escrita científica deve ser lógica e fazer sentido no fluxo de ideias que está sendo apresentado, mantendo um ritmo coordenado de pensamento. (Antunesi; Torres; Alves; Queiroz, 2024, p. 8)

Ao relacionar a ideia do autor com a prática onde foi vivenciada no PIBID, percebemos que o planejamento das aulas precisa seguir uma ligação lógica, ou seja, cada atividade contribui para a construção do conhecimento de forma gradual. Durante as regências foi possível e também necessário adaptarmos algumas ideias, refletir e organizar algumas propostas, pois assim foi melhor para fortalecer a nossa autonomia e nossa postura profissional. As autoras Lisita, Rosa e Lipovetsk defendem que:

A construção do conhecimento sobre o ensino pelo professor, por meio de sua própria reflexão, o que requer uma formação docente que lhe possibilite teorizar sua prática, participar da produção de seu conhecimento profissional, propor mudanças e agir de forma autônoma, tanto no contexto de sua atuação quanto no contexto social mais amplo. (Lisita; Rosa; Lipovetsky, 2014, p.109)

É na sala de aula que a interação acontece e é neste ambiente que as estratégias de ensino são utilizadas pelos professores, mas, antes é necessário que haja uma preparação para as aulas por parte dos docentes. A sala de aula é um ambiente de relações, trocas de saberes e encontros. Proporcionando um espaço coletivo de aprendizagem. Para que esse espaço possa continuar crescendo é fundamental que se tenha uma preparação.

Em nossas atividades como bolsistas, acompanhamos a preparação das aulas dos professores através do planejamento semanal que para Inforsato e Santos (2011, p. 86)

[...] não se pode aceitar que a aula seja um momento de improviso, no qual o professor aja livremente sem fazer conexões e articulações com assuntos já desenvolvidos, com os conhecimentos prévios dos alunos, sem estrutura de sucessões de atividades que não cumpram propósitos de aprendizagens definidos.

O planejamento vem para que ocorra essa formação, que os professores possam organizar, planejar o que será feito e analisar suas metodologias ou estratégias de ensino, buscando um desenvolvimento da turma. Aprendemos de maneira significativa com as professoras supervisoras, que nos auxiliam e apoiam continuamente, favorecendo uma aprendizagem colaborativa. Essa interação entre supervisoras, coordenador de área e colegas do PIBID ocorre nos encontros realizados na instituição, contribuindo para a constituição coletiva da prática docente e fortalece tanto a formação acadêmica quanto a identidade profissional dos bolsistas.

Como destacam os autores Schuchter e Lomba (2022, p. 7) “A formação docente não se restringe a fazer um curso de graduação, já que também resulta de toda uma situação cultural em que o indivíduo está inserido, ressaltando toda vivência, experiência e formação adquiridas como pessoa, como ser social.” A formação docente é um processo contínuo, que acontece na troca com outras pessoas e que está sempre mudando. O professor aprende com colegas, com os alunos e com a prática do dia a dia. É uma profissão que exige atualização constante, porque a sociedade e a educação estão sempre em movimento.

A convivência com os professores foi fundamental para a nossa formação, observando a condução das aulas, a relação com os estudantes e a organização do ambiente, contribuiu para o fortalecimento da nossa identidade docente. Ao final de cada intervenção, buscamos refletir mais sobre nossas práticas de ensino, identificando pontos para melhorar e avanços, compreendendo que a docência é um processo contínuo de aprendizagem.

Dessa forma, as experiências vivenciadas nas regências do PIBID demonstram que o programa se constitui como um espaço formativo importante, pois ele articula teoria e prática que desenvolve competências pedagógicas diretamente para a profissionalização docente.

Conclusões

As reflexões sobre a inserção dos bolsistas nas escolas, a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oportunizam aos universitários um currículo acadêmico qualificado. Além disso, os resultados da pesquisa evidenciam a relevância e a qualidade do PIBID nas escolas. Cada sala tem suas realidades. Acompanhar

de perto, observando e participando das aulas com os professores, nos faz refletir que ser professor não é só transmitir conhecimentos, é aprender todos os dias. É viver a prática e aprender fundamentando teoricamente. Cada regência traz aprendizados para nós, enquanto futuros docentes, que estaremos em breve assumindo salas de aula.

O estudo buscou observar as relações adquiridas no processo de formação inicial do professor, que as regências semanais dos bolsistas no âmbito escolar proporcionam ao licenciando o questionamento sobre seus verdadeiros interesses e objetivos de ser docente. A importância do PIBID ao longo da pesquisa foi bastante perceptível e transformadora, pois aproxima a escola da universidade, permitindo o acesso dos acadêmicos na integração com professores atuantes e nas dinâmicas institucionais, além de inter-relacionar os conteúdos aprendidos na faculdade, inter-relacionando teoria e prática.

Diante disto, quando retornamos o problema que deu origem a esse estudo compreendemos como as experiências que foram vividas nas regências do PIBID foram importantes para a profissionalização docente. Conclui-se, frente ao exposto, que o projeto se apresenta como um espaço formativo relevante para a constituição da identidade docente. Todas as vivências no âmbito escolar possibilitaram aos licenciandos criarem responsabilidade, postura crítica e autonomia para assim enfrentarem os desafios da prática pedagógica, pois assim ele fortalece a compreensão da docência como uma prática reflexiva.

Foi visto que a complementação da teoria e da prática proporcionada pelo PIBID ajuda na consolidação dos saberes docentes, onde ele amplia a formação e a segurança dos licenciandos que serão futuros professores para trabalharem na Educação Básica. As observações e as experiências com os professores que já são experientes, na qual o licenciando também o momento de planejamento junto com aquele professor possibilita ao mesmo uma compreensão mais ampla da realidade escolar.

Portanto, é notório lembrar que o PIBID desempenha um papel de suma importância na formação inicial do licenciando, pois ele proporciona experiências que ultrapassam a teoria e oportunizam o mesmo para uma compreensão da realidade escolar como deve ser vista. A formação se consolida na reflexão e na prática. Sendo assim, o PIBID Pedagogia fortalece a profissionalização docente quando ele junta a universidade e a escola, oferecendo aos futuros docentes uma vasta experiência de iniciação à docência e diversos conhecimentos em nossa área de atuação profissional e em outras.

Referências Bibliográficas

BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia Beatriz Iwaszko (org.). Ensino e pesquisa: qual a relação?. In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia Beatriz Iwaszko (org.). Ser professor é ser pesquisador. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. cap. 1, p. 11-20.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco, BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho, FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livros, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Delineamento da pesquisa. In.: GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 6, p. 49-59.

INFORSATO, Edson do Carmo; SANTOS, Robson Antonio dos. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 9, p. 86-99. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/585/1/01d15t06.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2026.

LEAL, Regina Barros. Planejamento do ensino: peculiaridades significativas. **Revista Ibero Americana de Educação**, 2005, 37 (3), p.1–7. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1106Barros.pdf> Acesso em: 18 dez de 2024.

LISITA, Verbena; ROSA, Dalva; LIPOVETSKY, Noêmia. Formação de professores e pesquisa: uma relação possível? In: ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. 4. reimpr. Campinas: Papiрус, 2014. p. 107-128.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. A escola e seu planejamento. In: **Por que planejar? Como planejar?** 12. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. p. 38-49.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Instrumentalização para a ação. In: **Por que planejar? Como planejar?** 12. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. p. 99-159.

OLIVEIRA, A.; BARBOSA, V. S. L. Formação de professores em ciências sociais: desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID. **Revista Inter-Legere**, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 140–162, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4169>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SCHUCHTER, Lúcia Helena; LOMBA, Maria Lúcia de Resende. **Docência, profissão e formação de professores para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos**. SciELO Preprints, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4623>. Acesso em: 24 jan. 2026.